



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global
2. Ramo Vida
3. Ramos Não Vida
 - a. Acidentes de Trabalho
 - b. Doença
 - c. Incêndio e Outros Danos
 - d. Automóvel

II. Provisões técnicas e ativos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas
2. Composição das carteiras de investimento

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados líquidos
2. Margem de solvência

SUMÁRIO

A produção de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão do ISP apresentou, nos primeiros seis meses de 2014, um aumento de 18,5%, face ao mesmo período de 2013, explicado pelo comportamento do ramo Vida.

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram uma quebra de 1,9%, resultante de diminuições tanto no ramo Vida (-1%), como nos ramos Não Vida (-5,1%).

No primeiro semestre, observou-se um acréscimo do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 5,3%, face aos montantes sob gestão no final de 2013.

O resultado líquido global apurado neste período ultrapassou os 256 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP fixou-se, em junho de 2014, em 229%.

I. Produção e custos com sinistros

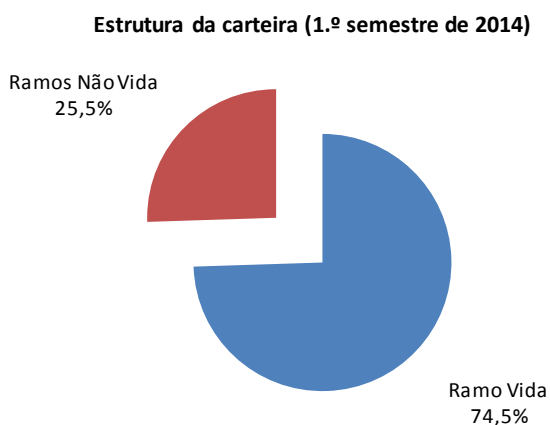
1. Análise global

Nos primeiros seis meses de 2014, a produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob supervisão do ISP, apresentou um aumento na ordem dos 18,5% face ao período homólogo de 2013, situando-se em cerca de 6,6 mil milhões de euros. Para esta evolução foi determinante a produção do

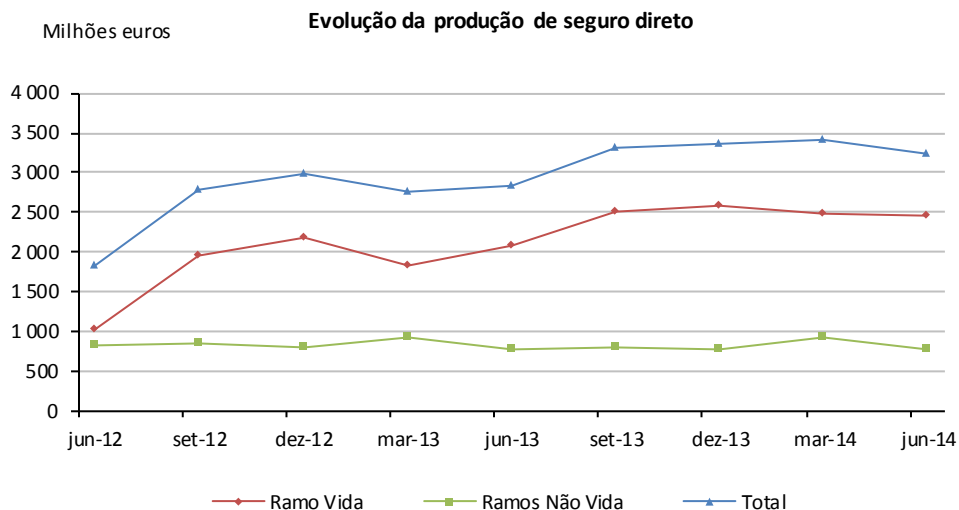
ramo Vida, cujo crescimento foi de 26,9%. Os ramos Não Vida, pelo contrário, apresentaram um ligeiro decréscimo de 0,8%, conforme se observa no quadro abaixo.

| Produção de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-12 | jun-13 | jun-14 |
| Total | 4 410 225 | 5 605 802 | 6 641 032 |
| Ramo Vida | 2 612 529 | 3 897 028 | 4 946 207 |
| Ramos Não Vida | 1 797 696 | 1 708 774 | 1 694 825 |

Os valores registados no ramo Vida conduziram a um aumento do seu peso no total da carteira de prémios de seguro direto do setor de 5 pontos percentuais, face ao semestre homólogo do ano anterior.



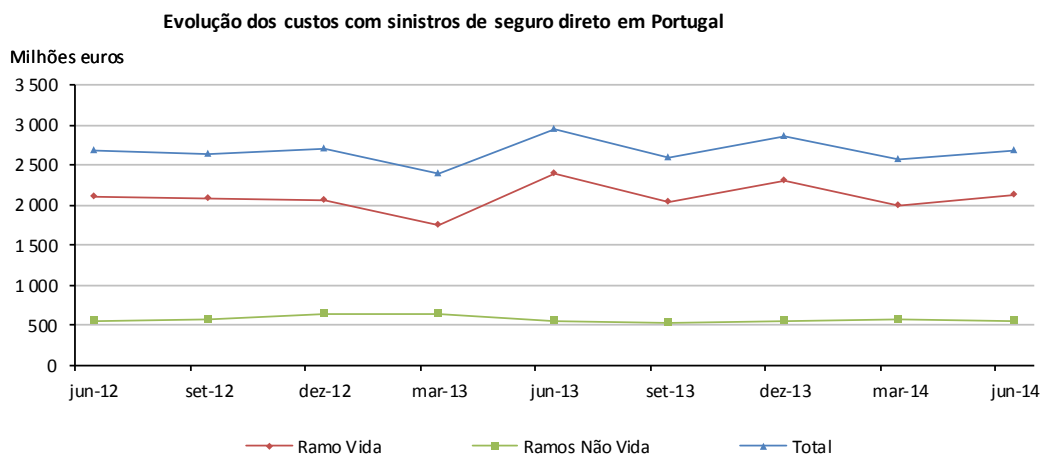
Trimestralmente, verifica-se uma produção tipicamente constante nos ramos Não Vida – em média, nos últimos nove trimestres, em torno dos 825 milhões de euros – sendo o desenvolvimento global ditado pelo ramo Vida.



No mesmo período, o valor global dos custos com sinistros de seguro direto, ao contrário do verificado na produção, apresentou uma quebra de 1,9%, face ao idêntico semestre do ano anterior, bastante menos acentuada do que a verificada no semestre homólogo de 2013.

O ramo Vida viu os seus custos com sinistros diminuírem apenas 1%, enquanto os ramos Não Vida apresentaram um decréscimo de 5,1%.

| Custos com sinistros de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-12 | jun-13 | jun-14 |
| Total | 6 426 678 | 5 353 204 | 5 251 249 |
| Ramo Vida | 5 249 044 | 4 155 436 | 4 115 082 |
| Ramos Não Vida | 1 177 634 | 1 197 768 | 1 136 168 |



2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida voltou a registar, pelo segundo ano consecutivo, uma variação positiva. Efetivamente, assistiu-se a um aumento ligeiramente acima dos mil milhões de euros, sendo superior a 4,9 mil milhões de euros.

| Produção de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-12 | jun-13 | jun-14 |
| Total | 2 612 529 | 3 897 028 | 4 946 207 |
| Contratos de Seguro | 1 063 595 | 1 142 978 | 1 786 076 |
| Vida Não Ligados | 1 038 948 | 1 119 024 | 1 761 811 |
| Vida Ligados | 24 637 | 23 835 | 24 261 |
| Operações de Capitalização | 10 | 118 | 5 |
| Contratos de Investimento | 1 548 934 | 2 754 051 | 3 160 131 |
| Vida Não Ligados | 787 434 | 1 953 793 | 2 160 782 |
| Vida Ligados | 761 440 | 800 258 | 994 614 |
| Operações de Capitalização | 60 | 0 | 4 735 |

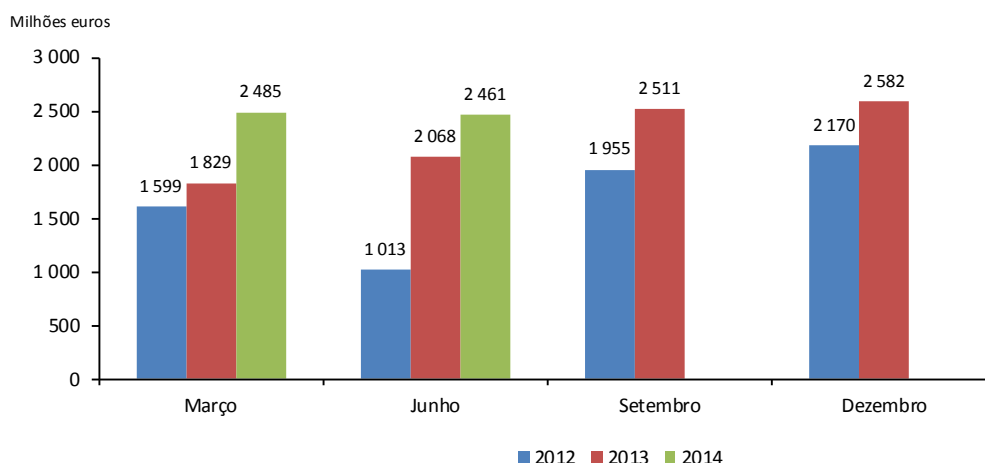
Da análise efetuada por modalidade, verifica-se que todas cresceram, com exceção das Operações de Capitalização contabilizadas como Contratos de Seguro, cuja representatividade no cômputo do ramo é quase nula. Refira-se, contudo que a

modalidade Vida Não Ligados, contabilizada como Contratos de Seguro, foi a que mais contribuiu para a evolução global do ramo.

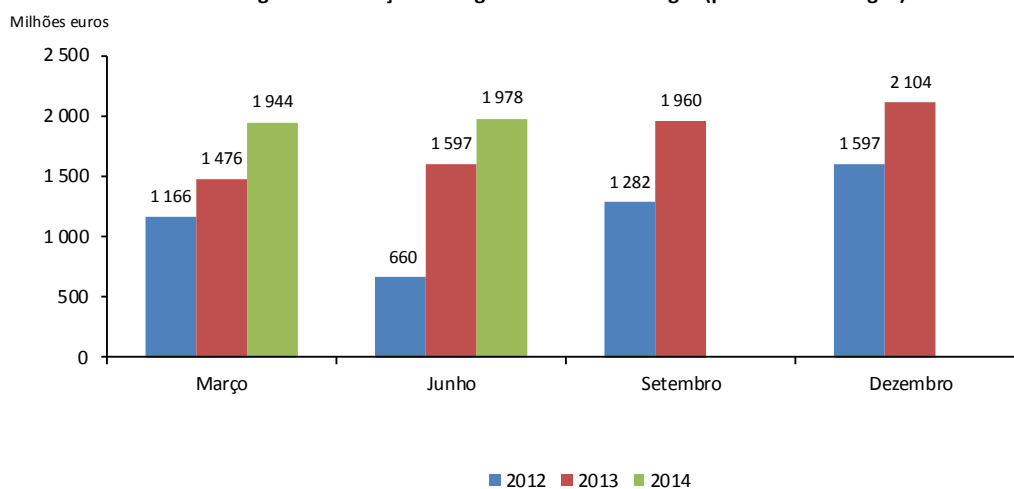
De salientar a evolução positiva dos Planos Poupança Reforma (PPR) que registaram um aumento de 67% face ao primeiro semestre de 2013. Desta forma, este tipo de produtos reforçou, mais uma vez, o seu peso na estrutura do ramo Vida (em termos globais, representam 22,5% da produção dos primeiros seis meses de 2014, comparando com 17%, 15% e 14% no mesmo período de 2013, 2012 e 2011, respetivamente).

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, ilustram essa situação.

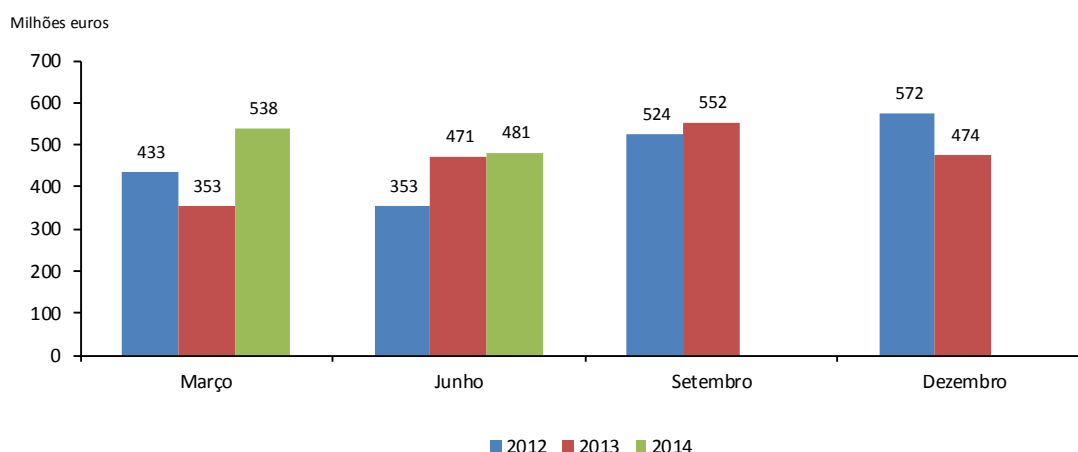
Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



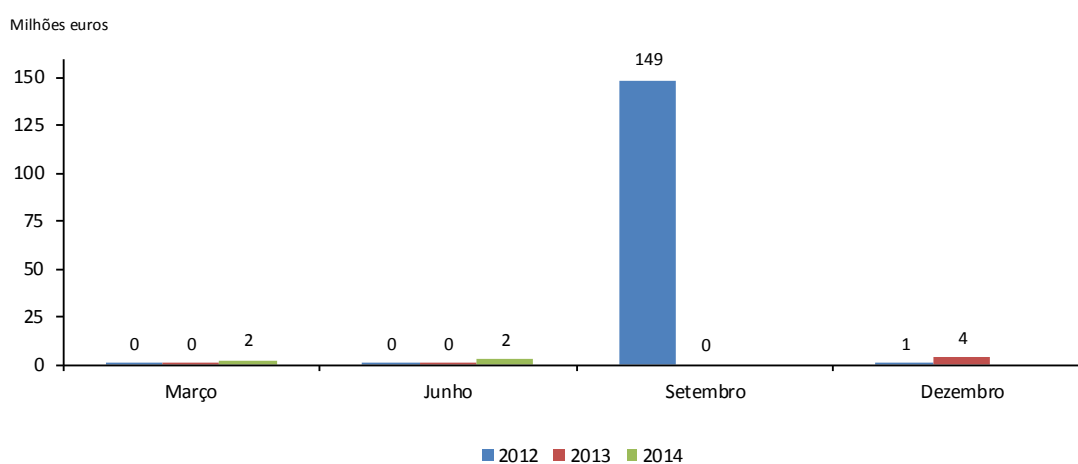
Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



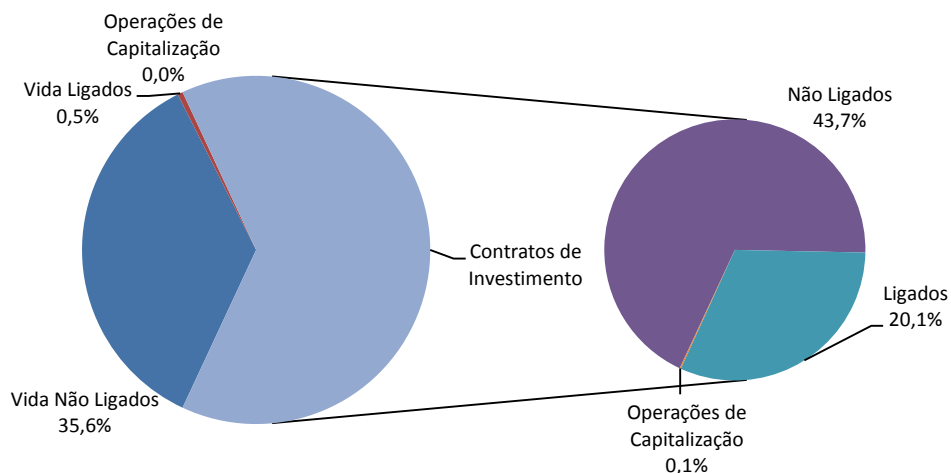
Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



Operações de Capitalização - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



A estrutura do ramo em análise não observou alterações significativas, tendo-se verificado apenas um crescimento de cerca de 6 pontos percentuais no peso relativo dos Contratos de Seguro não ligados (cerca de 29% em junho de 2013), por contrapartida da diminuição registada nos Contratos de Investimento não ligados que, apesar de terem aumentado a sua produção, viram a sua importância relativa diminuir nos mesmos 6 pontos percentuais.

Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º semestre de 2014)


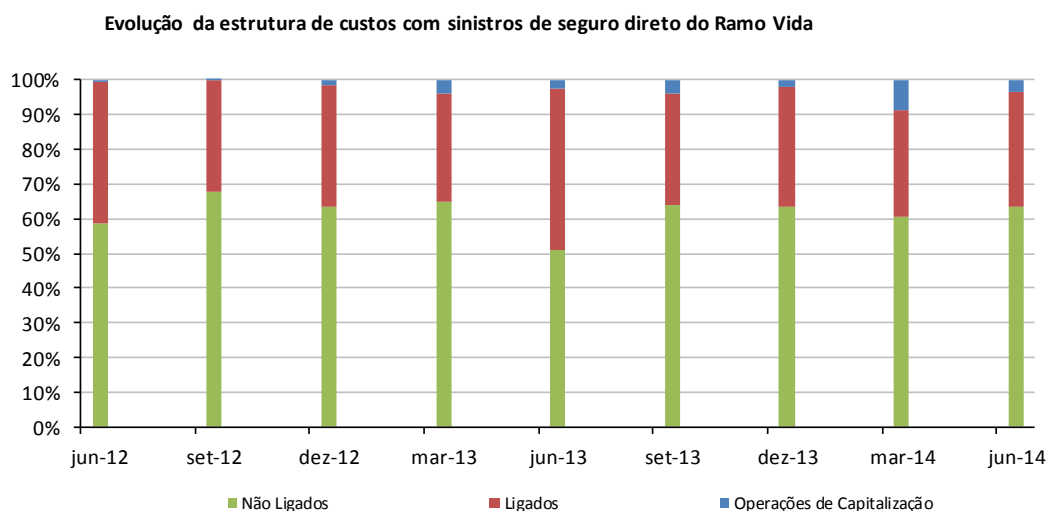
Tal como já foi referido, os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida diminuiram em relação ao semestre homólogo, conforme se constata no próximo quadro.

| Custos com sinistros de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-12 | jun-13 | jun-14 |
| Total | 5 249 044 | 4 155 436 | 4 115 082 |
| Contratos de Seguro | 2 130 952 | 1 164 196 | 1 147 381 |
| Montantes pagos | 2 211 126 | 1 179 337 | 1 176 684 |
| Vida Não Ligados | 2 183 234 | 1 163 015 | 1 161 638 |
| Vida Ligados | 26 201 | 16 046 | 14 793 |
| Operações de Capitalização | 1 692 | 276 | 254 |
| Variação da provisão para sinistros | - 80 175 | - 15 141 | - 29 303 |
| Vida Não Ligados | - 70 397 | - 14 198 | - 28 793 |
| Vida Ligados | - 9 316 | - 914 | - 525 |
| Operações de Capitalização | - 462 | - 29 | 14 |
| Contratos de Investimento | 3 118 092 | 2 991 241 | 2 967 701 |
| Vida Não Ligados | 1 524 648 | 1 208 844 | 1 421 487 |
| Vida Ligados | 1 473 791 | 1 656 776 | 1 300 443 |
| Operações de Capitalização | 119 654 | 125 621 | 245 770 |

Esta evolução é explicada pelo comportamento dos resgates, que apresentaram pelo terceiro ano consecutivo uma redução, embora menos significativa do que em iguais períodos dos anos anteriores (7,8% em junho de 2014 e 40,7% e 35,2% no mesmo mês

de 2013 e 2012, respetivamente). Esta evolução conduziu a uma diminuição do seu peso no total dos custos com sinistros que, tal como no ano transato, se situou abaixo dos 50%. Neste contexto, a taxa de resgate para o período em análise, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, tem vindo a baixar, apresentando o valor de 4,4% contra 5% e 8,3% em junho de 2013 e 2012, respetivamente.

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.



Refira-se por fim que, neste semestre, contrariamente ao que se tem verificado nos últimos anos, o valor dos custos com sinistros surge inferior ao dos prémios.

3. Ramos Não Vida

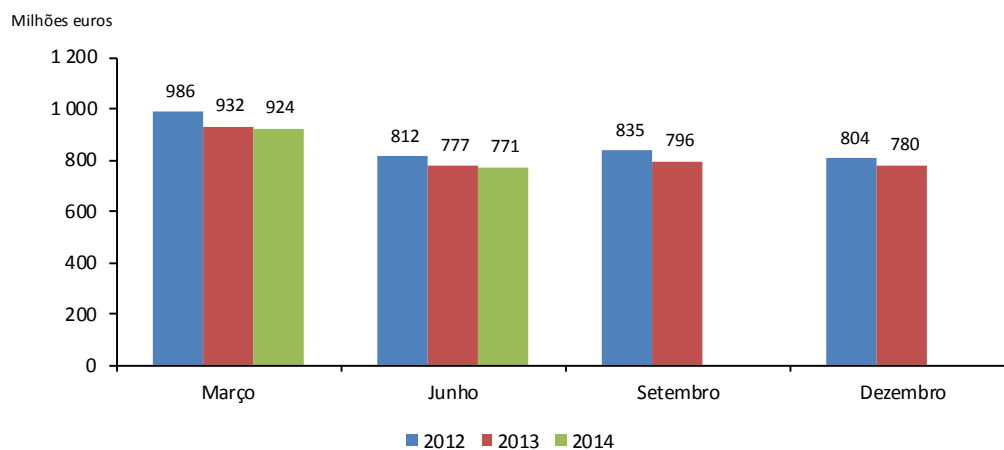
A produção de Não Vida diminuiu face ao semestre homólogo, seguindo a tendência dos anos anteriores, embora de forma menos acentuada (quebras de 0,8% contra as reduções de 4,9% e 4% em igual período de 2013 e 2012, respetivamente). De referir

que apenas se verificaram decréscimos na produção de Automóvel, de Transportes e Mercadorias Transportadas e de quase todas as modalidades do ramo Incêndio e Outros Danos.

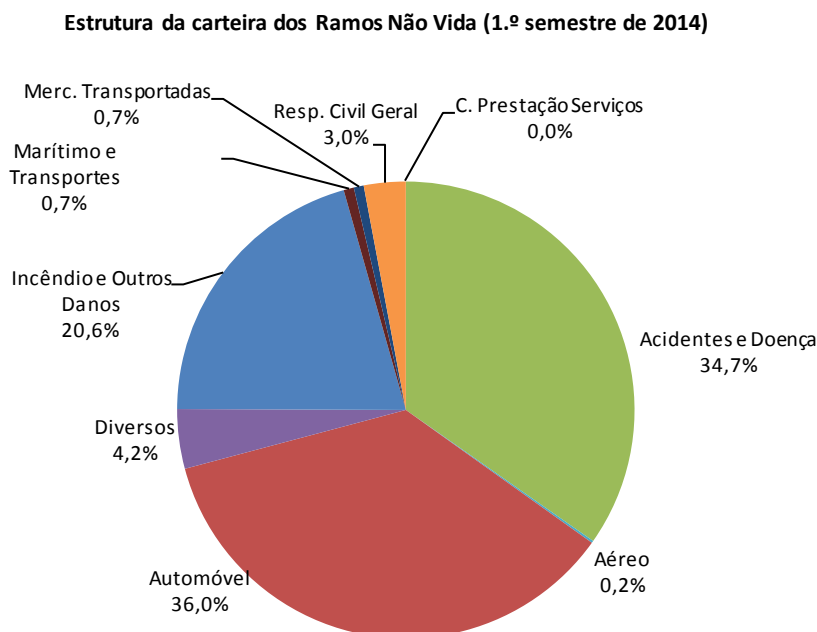
Saliente-se o facto de Acidentes de Trabalho ter apresentado um ligeiro crescimento após vários períodos de reduções contínuas. A tal evolução não serão alheias as preocupações sentidas ao longo do último ano no que concerne à sustentabilidade das tarifas praticadas na modalidade.

| Produção de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-12 | jun-13 | jun-14 |
| Total | 1 797 696 | 1 708 774 | 1 694 825 |
| Acidentes de Trabalho | 256 665 | 229 608 | 230 788 |
| Doença | 293 222 | 301 749 | 309 128 |
| Incêndio e Outros Danos | 353 533 | 352 144 | 348 407 |
| Automóvel | 679 844 | 627 161 | 609 660 |
| Restantes Ramos | 214 360 | 198 112 | 196 842 |
| Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas | 58 707 | 47 818 | 48 617 |
| Transportes e Mercadorias Transportadas | 29 117 | 29 145 | 26 764 |
| Responsabilidade Civil Geral | 54 461 | 50 011 | 50 090 |
| Diversos | 72 075 | 71 138 | 71 371 |
| Contratos de Prestação de Serviços | 72 | 0 | 0 |

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



A estrutura de prémios dos ramos Não Vida manteve-se estável, à semelhança do que tem vindo a registar-se nos últimos anos, observando-se pequenas variações inferiores a 1 ponto percentual.

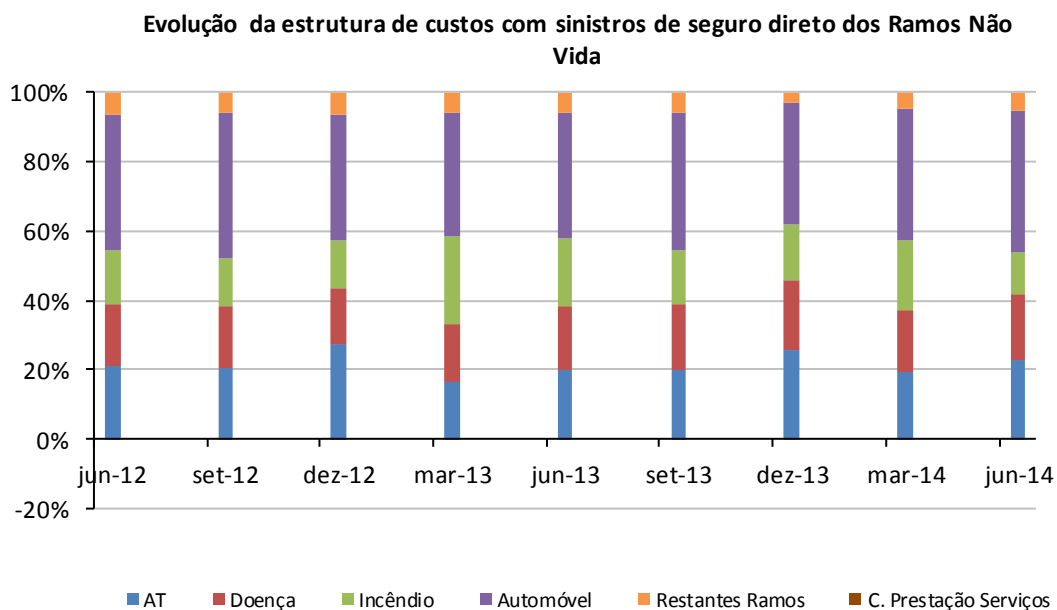


No primeiro semestre de 2014, os custos com sinistros retomaram a tendência dos anos anteriores a 2013, tendo apresentado uma quebra de 5,1%. Esta evolução deveu-se essencialmente ao comportamento do ramo Incêndio e Outros Danos que apresentou uma diminuição de 32%, influenciado simultaneamente pela redução dos montantes pagos e pela libertação de provisão para sinistros, num montante superior a 12 milhões de euros.

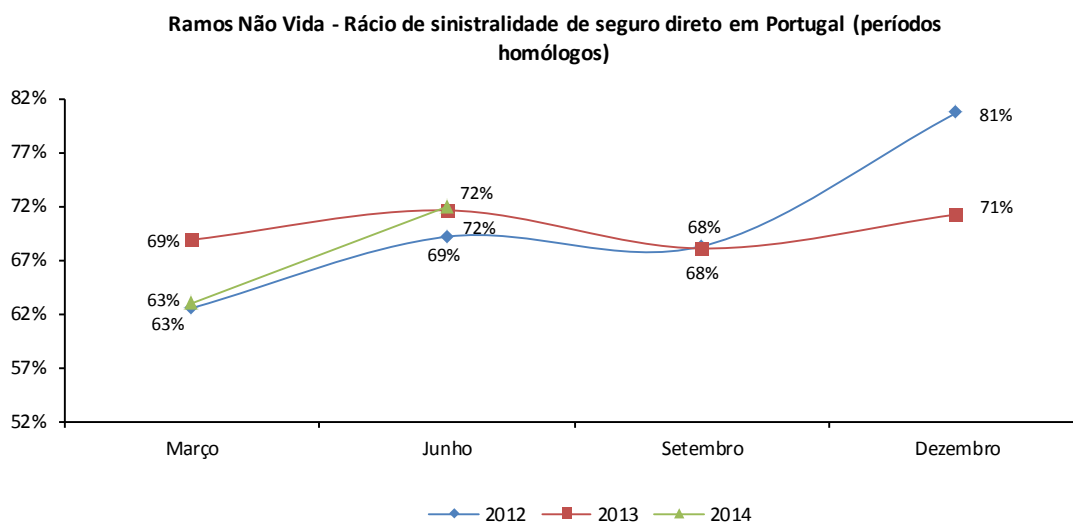
Embora com menos relevância, contribuíram ainda para esta evolução os ramos Transportes e Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil Geral.

| Custos com sinistros de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-12 | jun-13 | jun-14 |
| Total | 1 177 634 | 1 197 768 | 1 136 168 |
| Montantes pagos | 1 264 795 | 1 258 454 | 1 198 443 |
| Acidentes de Trabalho | 238 618 | 228 898 | 226 130 |
| Doença | 204 365 | 209 136 | 210 779 |
| Incêndio e Outros Danos | 180 207 | 248 786 | 198 967 |
| Automóvel | 573 032 | 510 096 | 502 994 |
| Restantes Ramos | 68 573 | 61 539 | 59 573 |
| Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas | 20 634 | 18 491 | 19 966 |
| Transportes e Mercadorias Transportadas | 12 081 | 13 766 | 14 665 |
| Responsabilidade Civil Geral | 17 885 | 15 782 | 13 844 |
| Diversos | 17 973 | 13 500 | 11 098 |
| Contratos de Prestação de Serviços | 0 | 0 | 0 |
| Varição da provisão para sinistros | - 87 161 | - 60 686 | - 62 275 |
| Acidentes de Trabalho | 12 447 | - 12 668 | 10 450 |
| Doença | 2 482 | 97 | 1 051 |
| Incêndio e Outros Danos | - 11 451 | 24 132 | - 12 722 |
| Automóvel | - 94 776 | - 80 630 | - 58 432 |
| Restantes Ramos | 4 138 | 8 383 | - 2 623 |
| Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas | 991 | 135 | - 1 038 |
| Transportes e Mercadorias Transportadas | 559 | 7 463 | 763 |
| Responsabilidade Civil Geral | 4 027 | 1 487 | - 4 349 |
| Diversos | - 1 438 | - 701 | 2 001 |

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto em Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres. Contudo, como seria expectável face às referidas evoluções dos montantes pagos e da provisão para sinistros, nos seis meses iniciais de 2014, o ramo Incêndio e Outros Danos perdeu peso no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida (menos 6,4 pontos percentuais). Por oposição, Automóvel e Acidentes de Trabalho registaram aumentos de 3,3 e 2,8 pontos percentuais.

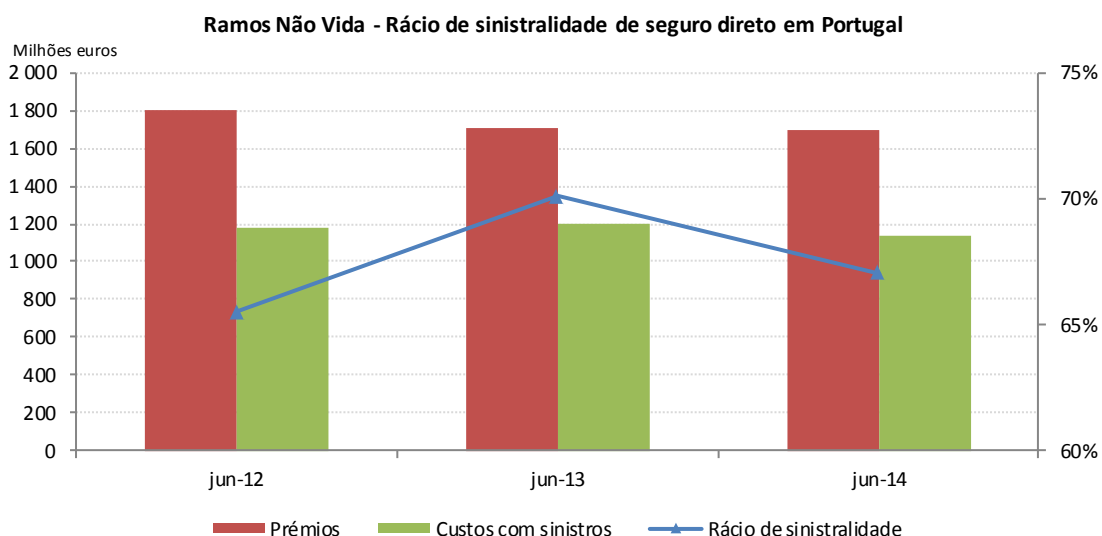


Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do segundo trimestre de 2014, constata-se que o mesmo se manteve em 72%, em resultado de ligeiros decréscimos nos prémios brutos emitidos e nos custos com sinistros dos três meses em estudo.



O rácio em análise, calculado para o acumulado dos seis meses decorridos, decresceu 3,1 pontos percentuais, situando-se em 67% (70,1% em igual período de 2013 e 65,5%

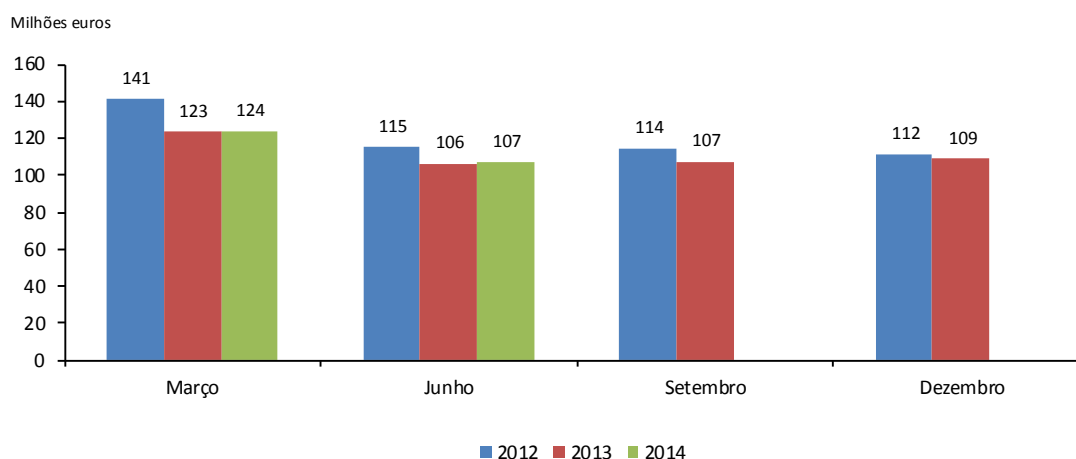
em 2012), fruto das referidas evoluções de prémios (-0,8%) e custos com sinistros (-5,1%).



a. Acidentes de Trabalho

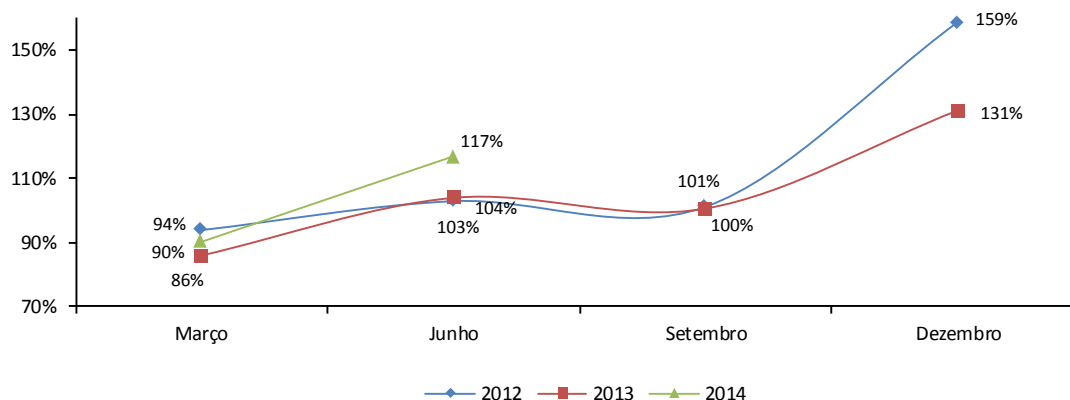
A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, atividade em Portugal, apresentou um aumento de 0,5%, depois de vários anos de evolução negativa. Tal crescimento é, certamente, resultado dos esforços levados a cabo pelo setor segurador, nomeadamente na sequência das recomendações e medidas transmitidas pelo ISP no sentido da aplicação de tarifas suficientes ao restabelecimento do equilíbrio técnico deste seguro.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



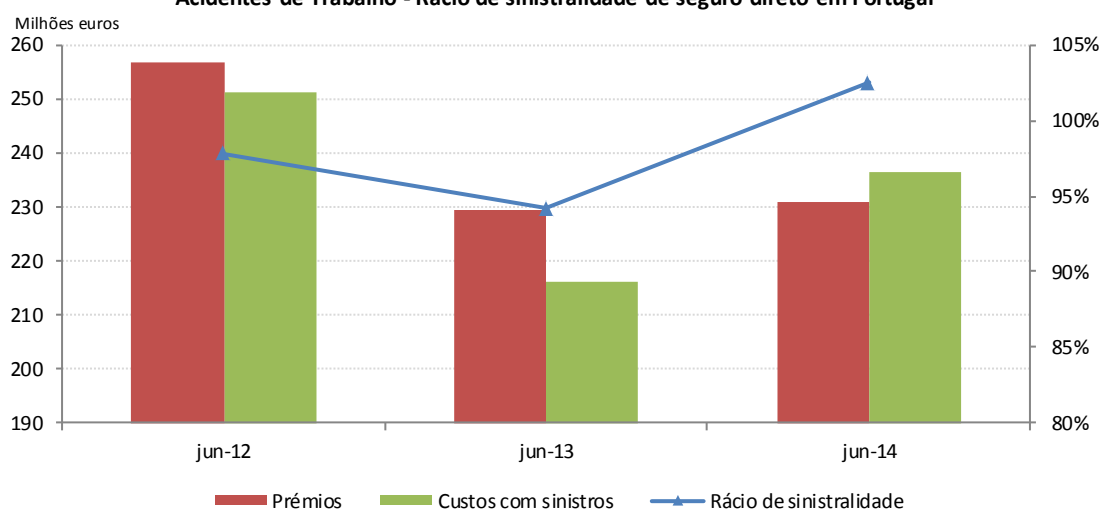
O rácio de sinistralidade do segundo trimestre subiu cerca de 13 pontos percentuais, situando-se em 117%. Tal evolução surge, exclusivamente, na sequência do aumento da provisão para sinistros uma vez que os prémios brutos emitidos aumentaram e os montantes pagos relativos a sinistros diminuíram.

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



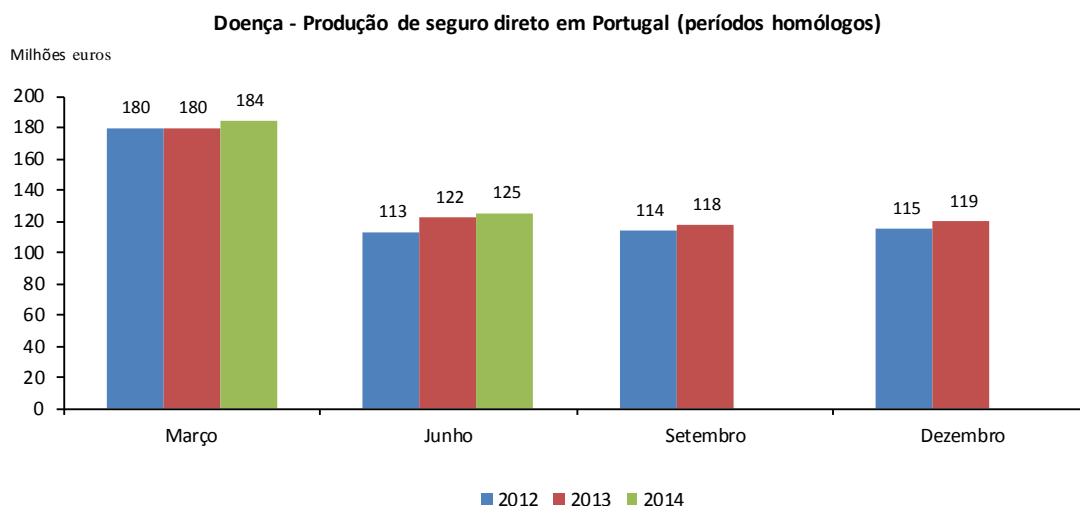
De igual modo, analisando o rácio de sinistralidade relativo aos primeiros seis meses de 2014, verifica-se um agravamento deste indicador em 8,3 pontos percentuais (102,5% face a 94,2% em junho de 2013). De facto, em ambos os trimestres decorridos, assistiu-se ao aumento da provisão para sinistros, a crescimentos dos prémios e a reduções dos montantes pagos da modalidade em análise.

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal

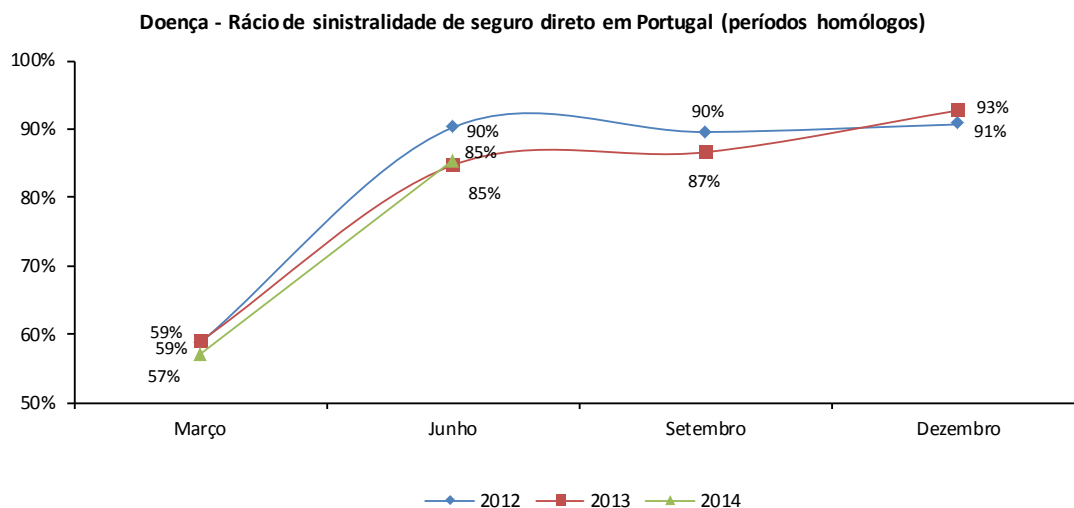


b. Doença

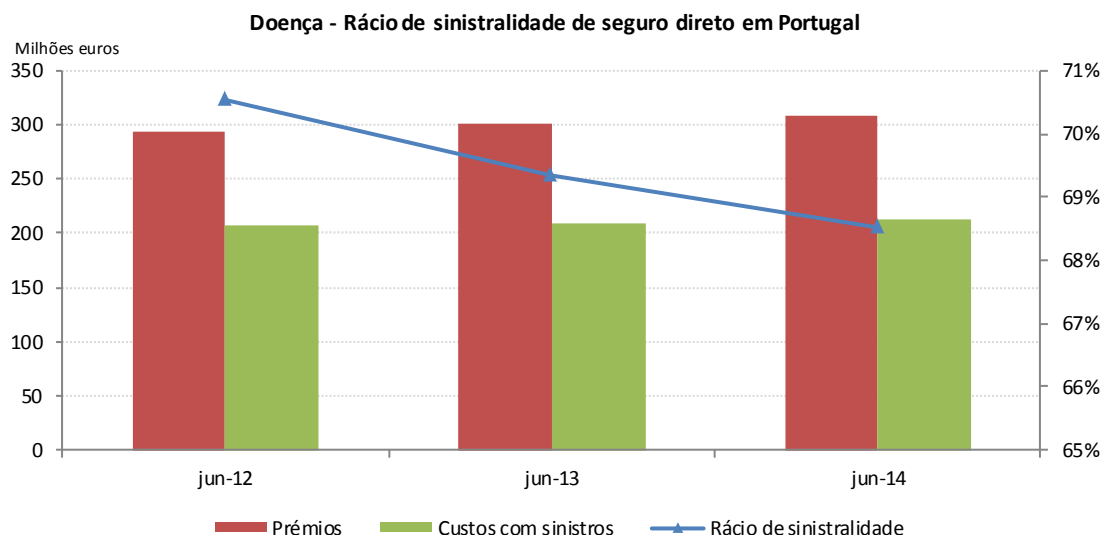
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou a já habitual evolução positiva. Neste semestre, constatou-se um aumento de 2,4% face ao período homólogo do ano anterior.



Neste segundo trimestre de 2014, em resultado de variações semelhantes nos prémios brutos emitidos e nos custos com sinistros, o rácio de sinistralidade trimestral manteve o valor apresentado em 2013 (85%).



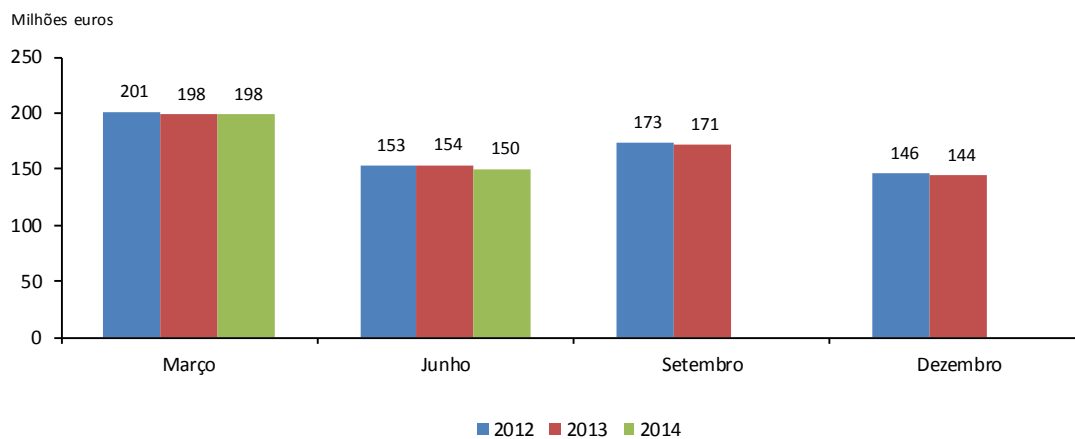
O rácio em análise, quando calculado para o semestre, baixou 1,2 pontos percentuais, para os 68,5%, como consequência do primeiro trimestre ter apresentado custos com sinistros mais baixos que o homólogo de 2013.



c. Incêndio e Outros Danos

Em junho de 2014, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos decresceu face ao semestre homólogo do ano anterior, tendo sido inferior em 1,1%.

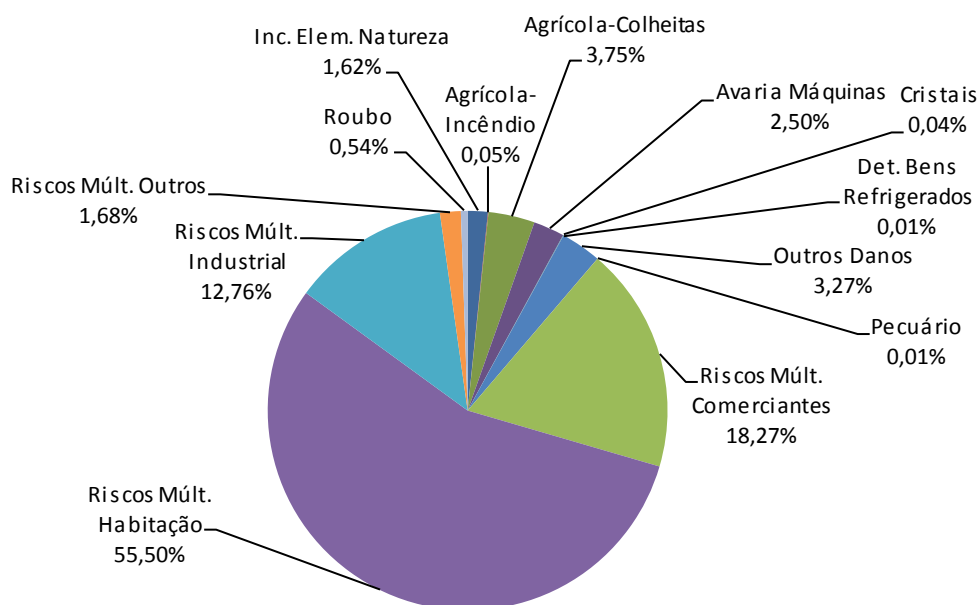
Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Tendo em conta que este é um ramo composto por diversas modalidades, torna-se conveniente analisar o impacto de algumas na evolução global. Assim, em termos relativos, quase todas as modalidades apresentaram variações negativas nos prémios brutos emitidos. Sem prejuízo do exposto, o ramo Riscos Múltiplos Habitação, que tem

um peso de 55,5% no cômputo do ramo em análise, continuou a crescer (mais 1,3% face a junho de 2013), confirmando a tendência dos últimos anos. Pelo contrário, o segundo maior ramo, Riscos Múltiplos Comerciantes, tem apresentado sucessivos decréscimos na sua produção, espelhando de alguma forma a deterioração da atividade económica.

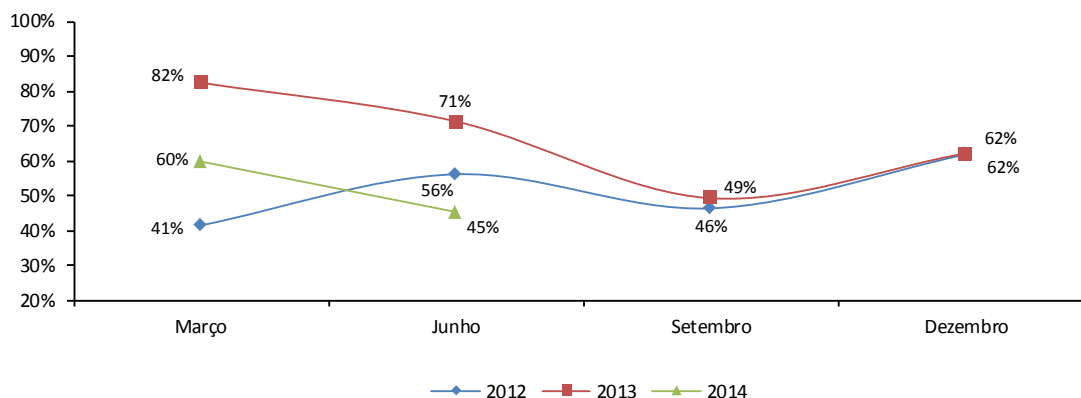
Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (1.º semestre de 2014)



Considerando a produção e os custos com sinistros do segundo trimestre, o rácio de sinistralidade observou uma quebra significativa, quando comparado com os mesmos três meses de 2013 (menos 26 pontos percentuais).

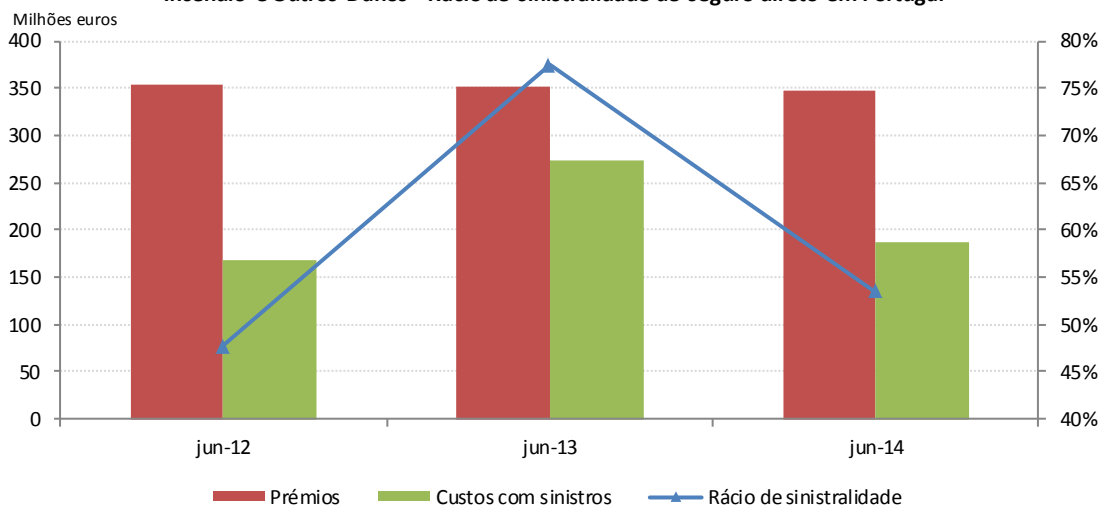
Muito embora os últimos dois trimestres de 2012 e 2013 se tenham apresentado semelhantes, a evolução dos trimestres iniciais mostram bem o comportamento volátil do ramo Incêndio e Outros Danos, compatível com as especificidades dos riscos que segura.

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



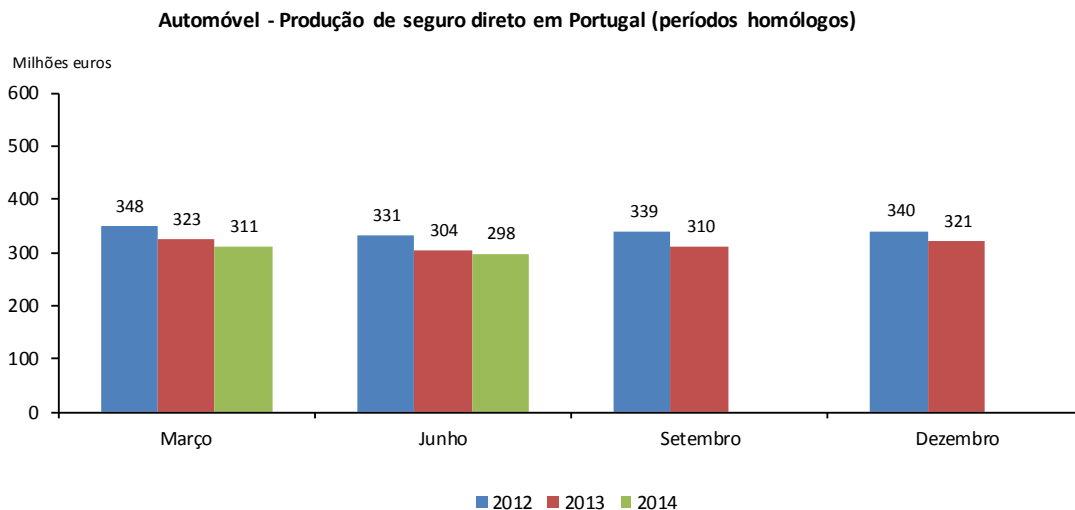
Para o período acumulado, este rácio registou igualmente uma melhoria de 24 pontos percentuais face a 2013, atingindo o valor de 53,5%, em consequência da redução de 31,8% verificada nos custos com sinistros do ramo.

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



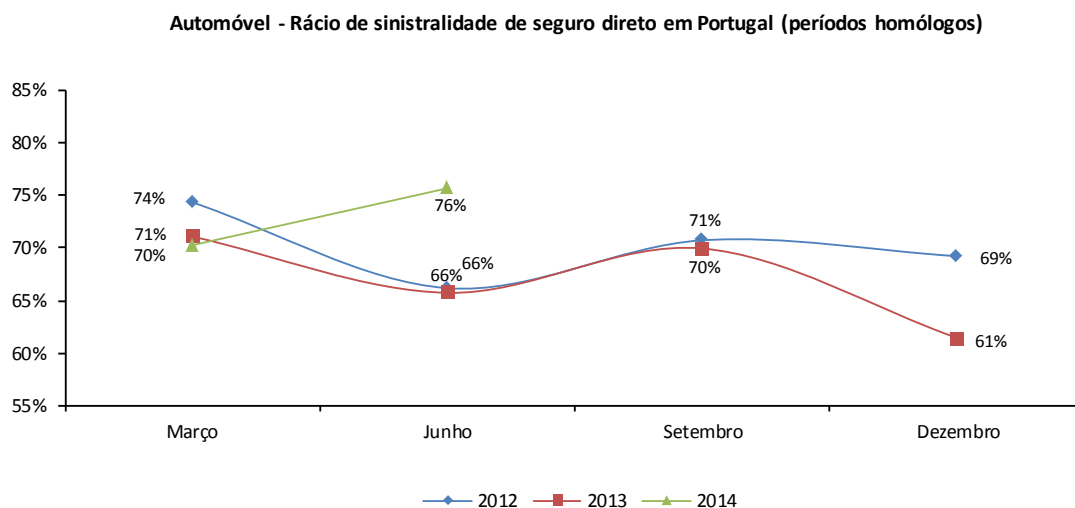
d. Automóvel

Os prémios brutos emitidos de seguro direto do ramo Automóvel decresceram 2,8% em relação ao semestre homólogo de 2013, seguindo a tendência iniciada em 2011.

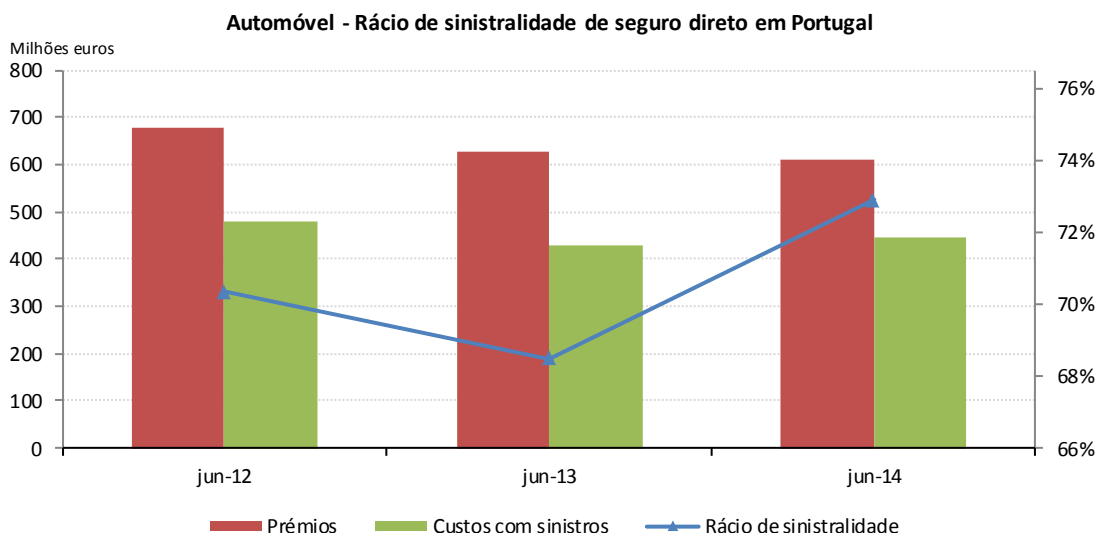


Os custos com sinistros que, tal como os prémios brutos emitidos, tinham apresentado decréscimos desde 2011, cresceram 13% face ao seu homólogo de 2013.

Em consequência desta situação e da diminuição dos prémios ocorrida neste período, o rácio de sinistralidade aumentou 10 pontos percentuais.



O aumento dos custos com sinistros de seguro direto do ramo em questão, conjugado com a redução registada pela respetiva produção, originou um rácio de 72,9%, apresentando 4,4 pontos percentuais acima do calculado para o mesmo período de 2013.



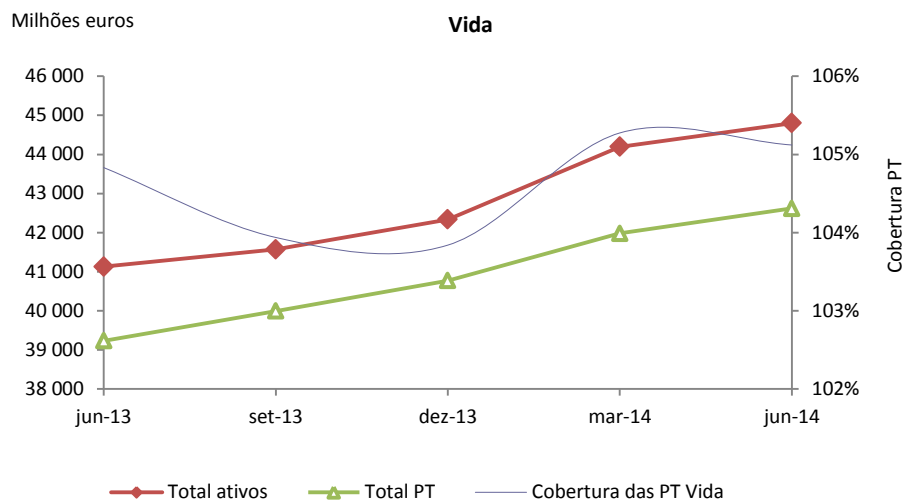
II. Provisões técnicas e ativos representativos

1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

Durante o primeiro semestre de 2014 observou-se um incremento do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 5,3%, face aos montantes sob gestão no final de 2013. Esta variação é influenciada essencialmente pelo aumento das aplicações alocadas ao ramo Vida (5,8%).

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um acréscimo de 1,2 pontos percentuais em relação a dezembro de 2013, provocado pelo aumento nos ramos Vida e não Vida, conforme se constata nos quadros seguintes:

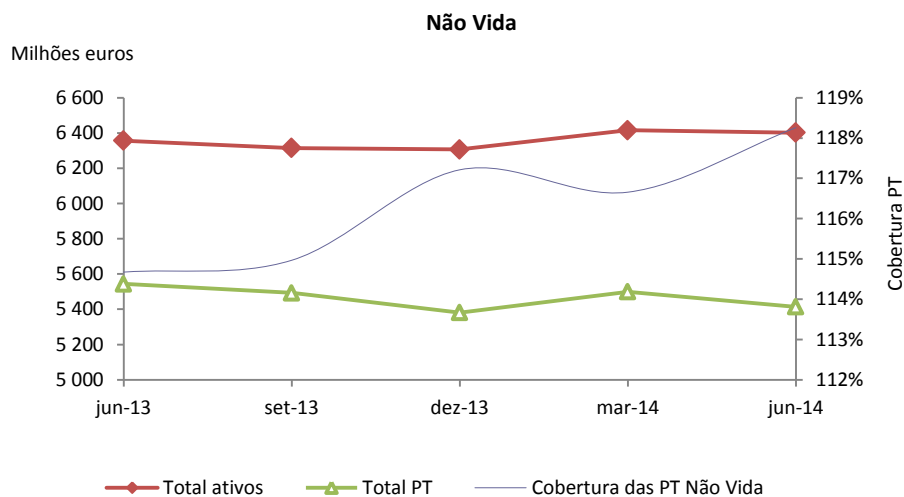
| Provisões técnicas do ramo Vida | Valores em 10 ³ Euros | | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | jun-13 | set-13 | dez-13 | mar-14 | jun-14 |
| Total Ativos | 41 129 104 | 41 570 649 | 42 337 195 | 44 195 383 | 44 800 940 |
| Total PT | 39 233 689 | 39 995 613 | 40 771 481 | 41 981 011 | 42 618 688 |
| Vida excluindo ligados e PPR | 13 244 107 | 13 968 952 | 14 586 235 | 14 994 755 | 15 434 315 |
| PPR | 12 118 256 | 12 116 562 | 12 285 713 | 12 829 893 | 13 187 489 |
| Ligados | 13 871 326 | 13 910 099 | 13 899 533 | 14 156 364 | 13 996 884 |
| Cobertura das PT Vida | 104,8% | 103,9% | 103,8% | 105,3% | 105,1% |



Provisões técnicas dos ramos Não Vida

Valores em 10³ Euros

| | jun-13 | set-13 | dez-13 | mar-14 | jun-14 |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Total Ativos | 6 356 811 | 6 314 938 | 6 307 005 | 6 415 678 | 6 401 879 |
| Total PT | 5 543 447 | 5 492 869 | 5 380 862 | 5 499 646 | 5 413 531 |
| Acidentes de Trabalho | 1 865 565 | 1 876 802 | 1 901 314 | 1 914 593 | 1 920 988 |
| Outros seguros Não Vida | 3 677 881 | 3 616 066 | 3 479 547 | 3 585 053 | 3 492 542 |
| Cobertura das PT Não Vida | 114,7% | 115,0% | 117,2% | 116,7% | 118,3% |



2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A composição das carteiras de investimento afetas à cobertura das provisões técnicas do ramo Vida e dos ramos Não Vida é semelhante à apurada no final do ano. No entanto, importa mencionar o aumento do peso dos instrumentos de dívida pública e a diminuição do peso das obrigações privadas e dos depósitos, situação já observada no primeiro trimestre.

A 30 de junho de 2014 os valores de mercado dos títulos de dívida representavam 76% em Vida e 57% em Não Vida.

Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

| | jun-13 | set-13 | dez-13 | mar-14 | jun-14 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Total ativos (10³ Euros) | 41 129 104 | 41 570 649 | 42 337 195 | 44 195 383 | 44 800 940 |
| Dívida pública | 30% | 31% | 30% | 34% | 34% |
| Obrigações privadas | 48% | 47% | 45% | 43% | 42% |
| Ações | 1% | 1% | 1% | 1% | 1% |
| Fundos de investimento | 9% | 9% | 10% | 10% | 10% |
| Depósitos bancários | 12% | 11% | 13% | 11% | 11% |
| Outros | 0% | 1% | 1% | 0% | 1% |

Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

| | jun-13 | set-13 | dez-13 | mar-14 | jun-14 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Total ativos (10³ Euros) | 6 356 811 | 6 314 938 | 6 307 005 | 6 415 678 | 6 401 879 |
| Dívida pública | 23% | 26% | 26% | 27% | 27% |
| Obrigações privadas | 33% | 32% | 32% | 31% | 30% |
| Ações | 5% | 5% | 5% | 6% | 8% |
| Fundos de investimento | 8% | 9% | 9% | 9% | 9% |
| Imóveis | 11% | 11% | 11% | 11% | 11% |
| Depósitos bancários | 12% | 9% | 8% | 8% | 6% |
| Outros | 8% | 8% | 9% | 9% | 9% |

No final do primeiro semestre de 2014 a composição das carteiras dos ativos representativos das provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

Composição das carteiras de investimentos em 30-06-2014

| | Vida | | Ligados | | Não Vida | | Total | |
|--|-------------------|----------|-------------------|----------|------------------|----------|-------------------|----------|
| Total ativos (10³ Euros) | 30 800 644 | % | 14 000 296 | % | 6 401 879 | % | 51 202 819 | % |
| Dívida Pública | 12 878 474 | 42% | 2 524 907 | 18% | 1 704 924 | 27% | 17 108 305 | 33% |
| Obrigações Privadas | 12 163 076 | 39% | 6 548 152 | 47% | 1 926 823 | 30% | 20 638 052 | 40% |
| Ações | 560 646 | 2% | 99 341 | 1% | 537 935 | 8% | 1 197 922 | 2% |
| Fundos de investimento | 2 122 055 | 7% | 2 540 740 | 18% | 566 353 | 9% | 5 229 148 | 10% |
| Imóveis | 102 966 | 0% | 0 | 0% | 676 997 | 11% | 779 963 | 2% |
| Depósitos remunerados | 2 700 177 | 9% | 1 566 993 | 11% | 309 576 | 5% | 4 576 746 | 9% |
| Disponibilidades à vista | 354 650 | 1% | 420 028 | 3% | 99 267 | 2% | 873 945 | 2% |
| Derivados | 34 002 | 0% | 250 894 | 2% | 3 694 | 0% | 288 591 | 1% |
| Empréstimos | 2 685 | 0% | 0 | 0% | 52 814 | 1% | 55 499 | 0% |
| Créditos sobre ress. | 91 876 | 0% | 98 551 | 1% | 115 933 | 2% | 306 361 | 1% |
| Outros ativos aceites | - 209 965 | -1% | - 49 311 | 0% | 407 562 | 6% | 148 287 | 0% |

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados Líquidos

Globalmente, em junho de 2014, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão do ISP foram positivos, tendo estes atingido os 256,9 milhões de euros (das 42 empresas de seguros, 34 apresentaram valores positivos).

2. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP continua a um nível confortável, tendo atingido, no primeiro semestre de 2014, cerca de 229%. A análise das empresas de seguros por tipo de negócio explorado revela que, nas entidades especializadas no ramo Vida, a taxa de cobertura foi de 232,7%, enquanto nos operadores focalizados nos ramos Não Vida, o nível de cobertura foi de 290,3%. As empresas mistas, cuja taxa se situa habitualmente num valor intermédio, foram as que apresentaram, ainda que bastante confortável, o rácio mais baixo, na ordem dos 202,1%.

